

# ICNF: “O fogo não é todo mau: usado na época certa, é uma ferramenta de gestão eficaz”

25 de Maio, 2023

A E-REDES promoveu esta quarta-feira, 24 de maio, uma conferência centrada na gestão da vegetação e biodiversidade. O Salão Nobre da Tapada de Mafra serviu de palco para vários especialistas debaterem as oportunidades práticas da gestão e conservação e da vegetação para a biodiversidade, bem como o de ser um agente ativo de mudança nesta área.

Enquanto empresa gestora de infraestruturas com o propósito de fazer chegar a eletricidade a casa e empresas, a E-REDES tem dado grande importância ao tema da biodiversidade e vegetação, algo que, para **Nuno Sequeira, Vogal do Conselho Diretivo do ICNF**, é de felicitar: “É uma componente que não pode ficar de lado e [que] ganha, agora, uma nova visibilidade”.

Os incêndios rurais são também outro ponto ressaltado, com Nuno Sequeira a dar nota de que “O fogo não é todo mau: usado na época certa e por pessoas habilitadas pode ser e é uma ferramenta de gestão que, nos sítios certos, é económica e eficaz”. No entanto, quando é “não desejado, é uma verdadeira ameaça”. É precisamente nessa componente que está o Sistema Integrados de Fogos Rurais, que assenta no eixo da Gestão do Fogo Rural, cuja coordenação cabe ao ICNF e que inclui a prevenção, preparação do território e da intervenção pós incêndio, e o da proteção contra incêndios rurais e que está mais focado para a proteção de pessoa, bens e infraestruturas. Sobre a gestão da vegetação e biodiversidade, o instituto está a trabalhar para alterar as regras e norma de gestão de combustível ao nível da rede primária e secundária: “Não há um instrumento mágico e, por muito que a E-REDES tenha uma boa gestão da sua infraestrutura e [da] vegetação, essa não deixa de estar ameaçada, se tudo estiver mal, assim como não é por termos uma casa só por si com vegetação bem gerida que ela está protegida contra os incêndios rurais”. Por isso, a “solução e o resultado é um “mix” das diferentes técnicas e intervenções que temos no território”, atenta o responsável, acrescentando que aquilo que o ICNF está aplicar em termos de regras de gestão de combustível são as normas que já estão em vigor.

## **No ‘mix’ das atividades feitas no território, estarmos protegidos contra incêndios rurais graves**

No âmbito destas normas técnicas, o ICNF concluiu um draft que teve em consideração os trabalhos que a Forest Wise tem desenvolvido: “O draft da proposta de norma já foi partilhado com os Membros da Comissão Nacional de Gestão Integrada de Fogos rurais – painel muito mais alargado – onde nos encontramos a receber contributos dessas mesmas entidades”. Esta proposta será também será partilhada com os parceiros estratégicos, como a E-REDES ou a REN: “A experiência pode ajudar a que saia algo mais robusto e sólido, sendo que é preciso encontrar um equilíbrio” que responda “ao que a técnica e

a ciência nos diz que é mais eficaz e ter um modelo flexível para permitir diferenças entre o que fazer na gestão da rede secundária no Minho ou em Castro Verde, com realidade demográficas diferentes e, simultaneamente, não criar um sistema tão complexo e tão caso-a-caso, sob pena de se perder a força para a sua implementação”, atenta Nuno Sequeira. A conjugação de todas estas características, mantendo a possibilidade de ser algo “fiscalizável”, resultará no objetivo de “alcançarmos o melhor equilíbrio possível”, sucinta.

Finda a recolha dos contributos institucionais, o foco assenta em fazer uma partilha com organizações de produtores florestais, proprietários e outras entidades e organizações, que ajudem a detetar formas de redação que cumpram o propósito de, “no ‘mix’ das atividades feitas no território, estarmos protegidos contra incêndios rurais graves: eles vão acontecer, mas é termos as infraestruturas protegidas, uma composição da paisagem e que permita criar mais oportunidades ao combate”, remata.